

ANÁLISE DO DISCURSO POR MEIO DE TEXTOS MULTIMODAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

EDMAR FERREIRA DE MATOS*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, São Paulo, Brasil.

Recebido em: 30 abr. 2024. Aprovado em: 3 maio 2024.

Como citar este artigo: MATOS, E. F. de. Análise do discurso por meio de textos multimodais nas aulas de língua portuguesa. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 24, n. 2, p. 149-162, maio/ago. 2024. DOI: 10.5935/cadernosletras.v24n2p149-162

Resumo

Muitos professores aplicam conceitos da análise do discurso (AD) em suas aulas, mas sem a percepção dessa prática na educação básica. Assim, temos como objetivo propor uma reflexão sobre a interdiscursividade presente nas tirinhas de Armandinho, sob o aporte teórico da AD em estudiosos como Dominique Maingueneau (2000, 2008, 2015). Justificamos nossa escolha nas tirinhas de Armandinho pelo seu caráter crítico-reflexivo e humorístico ao se apropriar de contextos sociais. Os resultados revelam que tanto a linguagem verbal quanto a linguagem não verbal se relacionam com a exterioridade, e os de efeitos de sentido refletem as condições ideológicas atravessadas nos discursos.

* E-mail: edmarfmatos@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0001-5104-7464>

Palavras-chave

Língua portuguesa. Interdiscurso. Multimodal.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nas aulas de língua portuguesa (LP), na educação básica, o professor se depara com diversas correntes e vertentes da área das ciências da linguagem, no entanto, muitas práticas linguístico-discursivas são disseminadas em apostilas, livros didáticos e documentos distribuídos pela instituição ou pela rede educacional onde atua, sem que esse docente tenha plena percepção da linha teórica em que esbarra. Embora nossos cursos de graduação contemplem uma grande parte das áreas da linguística, ainda notamos um déficit de contato com algumas perspectivas teóricas na formação dos licenciandos ao examinarmos as grades curriculares do curso de Letras em vários estados brasileiros.

Alguns fatores favorecem tais deficiências, como: o tempo destinado para o desenvolvimento pleno do professor não contemplar todos os “processos de formação docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento” (Brasil, 2015, p. 6), além da curta duração do curso para que o graduando em Letras amplie a vasta dimensão existente nos estudos das ciências da linguagem.

Nesse panorama, defendemos a formação inicial docente pelo prisma da articulação mais contundente entre os saberes construídos, no contexto formativo, apropriados às práticas concebidas nas escolas.

Em vista disso, torna-se relevante a realização de atividades que conduzam os estudantes a refletir sobre os outros discursos atravessados no discurso, bem como outros elementos produzidos pelo enunciador por meio de sua enunciação. Desse modo, pretendemos revelar como o professor trabalha a análise do discurso (AD) de linha francesa nas aulas de LP nos anos finais do ensino fundamental. O problema parte desta questão:

- Em que medida os professores de LP se apoderam de noções da AD para utilizar em suas aulas?

Nos últimos tempos, notabilizamos “as mudanças nas unidades de ensino de língua portuguesa, ou seja, do código linguístico para o texto, do texto para o gênero [...], do gênero para o discurso, que abarca todas as outras dimensões, estudando-as no seio da vida social” (Irineu; Mendes, 2019, p. 14). Nessa conjuntura, alguns desafios são impostos às necessidades de reconfiguração das atuais práticas docentes no ensino de nossa língua materna.

Esses avanços promovem um anseio à busca por metodologias e habilidades apropriadas à nova realidade. Nessa direção, o professor se depara com diversas abordagens para o estudo dos discursos e dos gêneros discursivos na sala de aula. Logo, a responsabilidade do processo de fomentar uma discussão linguístico-discursiva se deve ao docente, tendo este a tarefa de ancorar os conteúdos das disciplinas nas práticas discursivas diversas.

O objetivo deste estudo é propor uma reflexão acerca da interdiscursividade presente nas tirinhas de Armandinho a fim de utilizar a noção trazida pela AD para as aulas de LP do ensino fundamental – anos finais. Considerado um recurso que transcende a questão do discurso, a interdiscursividade está muito presente nas aulas de LP, e, em alguns casos, o professor não tem plena consciência de que faz uso desse recurso expressivo para a garantia dos efeitos de sentido desencadeados pelo discurso.

De antemão, examinamos algumas tirinhas de Armandinho, no âmbito discursivo, com o intuito de estudar a interdiscursividade em suas produções. Ao adotarmos a abordagem da AD, sob a perspectiva enunciativo-discursiva de Maingueneau (2000, 2008, 2015), cujas pesquisas têm trazido contribuições significativas para as ciências da linguagem, estamos ratificando a eficiência de a AD alcançar resultados analítico-críticos positivos no campo das linguagens.

Com relação ao percurso, além deste texto introdutório, organizamos o presente artigo em mais três seções: na próxima, desenvolvemos um percurso na noção de texto multimodal; depois, discorreremos sobre a AD, a noção de interdiscurso e cenas da enunciação como recursos de compreensão dos efeitos de sentido produzidos pelos enunciados; e, por fim, apresentamos o processo pelo qual os posicionamentos discursivos interagem no campo das tirinhas de Armandinho.

O OLHAR PARA A MATERIALIDADE DOS TEXTOS MULTIMODAIS

As práticas de linguagem contemporâneas, nas aulas de LP, devem viabilizar o alcance de múltiplos gêneros discursivos cada vez mais multissemióticos

e multimidiáticos, em razão das inúmeras propagações dos discursos, materializadas em textos, acessíveis em distintos suportes, como prevê a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

Ainda de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), os jovens têm se inserido cada vez mais na cultura digital, tornando-se protagonistas das novas formas de interação multimidiática e multimodal por meio do avanço das tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas em diversos suportes: *tablets*, telefones celulares e afins.

Diante desse cenário imposto pelas mudanças sociais na atualidade, os desafios acabam perpassando também as unidades escolares, visto que é necessário que a escola compreenda e incorpore as novas linguagens e seus modos de funcionamento. Assim, um dos papéis do professor de LP é proporcionar aos seus aprendentes o maior contato possível, sob o âmbito linguístico-discursivo, dos gêneros em expansão. Há de se considerar que, “ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes” (Brasil, 2018, p. 61).

A vivência, por meio do contato de práticas linguísticas com gêneros discursivos e multimodais variados, corrobora o desenvolvimento pleno e crítico-reflexivo do sujeito em processo de formação escolar.

Nesse contexto, o texto multimodal pode ser definido como uma coocorrência de variados modos de linguagem ou semioses unidos para a construção dos efeitos de sentido nas interações sociais. Para alguns estudiosos, como Kress e Leeuwen (1996), Kress (2003) e Ribeiro (2021), a multimodalidade, por não ser um fenômeno novo, torna-se inerente a toda manifestação linguística.

Para Kress (2003, p. 135), “a produção de texto é um complexo processo de orquestração”. Nessa analogia, a orquestração não seria dada apenas pela escolha lexical ou pela ilustração do texto, mas também por uma série de mobilizações associadas a outras produções textuais. Segundo Ribeiro (2021, p. 91), “a combinação de elementos tais como escrita e imagem forma, em muitíssimos casos, uma ‘entidade textual coerente’, como denomina Kress, do que decorre que ‘escrita e imagem precisam ser lidos juntos, numa entidade textual’”.

Partindo do princípio de que toda materialidade discursiva (texto) pode ser tecida em diversas camadas modais (imagem, texto, gráfico, diagramação, formatação das letras, destaques dados a alguns termos, cor das tintas no texto

etc.), a multimodalidade torna-se um traço constitutivo da história da escrita, posto que, em tese, todo texto pode ser multimodal. Tal concepção é oriunda das proposições defendidas por Kress e Leeuwen (1998), contudo, apesar de eles aceitarem o posicionamento de que a maioria dos discursos desejam ser vistos como sérios e insistirem na monomodalidade em sua essência, para esses pesquisadores, a multimodalidade tem de ser admitida como inerente aos textos independentemente de sua forma de representação. Assim, para os estudiosos:

Todos os textos são multimodais. A linguagem sempre vem na companhia de outros modos semióticos. Quando falamos, articulamos nossa mensagem não apenas com palavras, mas através de uma complexa interação de fala, expressão facial, gesto e postura. Quando escrevemos, nossa mensagem não é apenas expressa linguisticamente, mas também através de um arranjo visual de marcas em uma página. Qualquer forma de análise de texto que ignore isso não será capaz de explicar todos os significados expressos nos textos (Kress; Leeuwen, 1998, p. 186, tradução nossa).

Nesse processo de apropriação de pressupostos atinentes à multimodalidade, evidencia-se que os modos de representação verbal e visual podem não veicular os mesmos significados, pois a escolha dos modos semióticos que integram a materialidade discursiva é guiada pelas condições de produção do discurso. Desse modo, podemos verificar que os textos, além de revelarem elementos multimodais, suscitam uma interdiscursividade inerente à sua constituição.

Em suma, o professor de LP pode apreender a noção de multimodalidade e de algumas categorias enunciativo-discursivas da AD para analisar quaisquer discursos reverberados na contemporaneidade com seus estudantes. Em vista disso, na próxima seção, discorreremos sobre certas categorias da AD a fim de explorarmos alguns recursos para a compreensão dos efeitos de sentido produzidos pelos enunciados.

AS CATEGORIAS ENUNCIATIVO-DISCURSIVAS DE ANÁLISE

A AD desponta, desde sua gênese, pela sua interdisciplinaridade com diversos campos de estudos, permitindo uma interface produtiva em seus aparatos epistemológicos por permitir que se tratem diversas áreas como uma instância discursiva.

De fato, o enunciado designa o produto de um ato de enunciação, ou seja, um texto. O texto multimodal implica uma situação de enunciação, uma sequência verbal relacionada com a intenção de um enunciador e que forma um todo dependente de um gênero de discurso.

Todo discurso, por sua vez, institui uma cena de enunciação que o legitima, e, assim, a cenografia é ao mesmo tempo a fonte do discurso e aquilo que ele engendra. Para Maingueneau (2015, p. 123): “uma cenografia só se manifesta plenamente se o locutor puder controlar seu desenvolvimento”.

Logo, a situação enunciativa se dá por meio da cenografia dada na enunciação, sendo o discurso implicado por um enunciador e um coenunciador, um lugar e um momento por meio dos quais se concebe um mundo que valida a própria enunciação, como atesta Maingueneau (2000, p. 10, grifo do autor): “o discurso mostra sua *cenografia*, a representação que ele constrói de sua própria situação de enunciação”.

Ao considerarmos que as atividades discursivas estão envolvidas pela união de fatores entre os quais caracterizam determinada prática discursiva, apreendemos que a cenografia será engendrada pelas cenas complementares: a cena genérica (gênero do discurso) e a cena englobante (tipo de discurso).

O discurso nunca é homogêneo por natureza, pois está sempre atravessado por outros discursos. Nesse sentido, o discurso é concebido por constituir-se pelo entrelaçamento de distintos discursos, de discursos em oposição, que se negam e se contradizem.

Maingueneau (2008) aborda esse entrelaçamento de distintos discursos como um interdiscurso. Na hipótese levantada pelo pesquisador francês, o primado do interdiscurso se inscreve no plano de heterogeneidade por estabelecer uma relação intrínseca entre o Mesmo do discurso e o seu Outro. À vista disso, o interdiscurso associa-se à gênese do discurso por sempre haver um já-dito instituído no discurso.

O interdiscurso é concebido como um processo de reconfiguração incessante no qual um conjunto de discursos (de um mesmo campo discursivo ou campos distintos) mantém relações de delimitação recíproca com os outros. Para Courtine (2014, p. 74), o interdiscurso incorpora elementos pré-construídos pela articulação com as formações ideológicas e as formações discursivas:

O interdiscurso é o lugar no qual se constituem, para um sujeito falante, produzindo uma sequência discursiva dominada por uma FD determinada, os objetos de que esse sujeito enunciator se apropria para deles fazer objetos de seu discurso, assim como as articulações entre esses objetos, pelos quais o sujeito enunciator vai dar uma coerência à sua declaração.

Maingueneau (2008) elucida que o analista do discurso não deve explorar apenas o discurso em si mesmo, mas também o que é antecedido por ele, sendo o próprio discurso o espaço de troca entre vários discursos convenientemente escolhidos. Desse modo, para o autor, o espaço de troca ao qual faz alusão é o próprio interdiscurso.

O professor de LP, em suas aulas na educação básica, pode trazer certos conceitos da AD e integrá-los em práticas discursivas com seus estudantes, de forma a ampliar os efeitos de sentido decorrentes do posicionamento do enunciator. A fim de proporcionar um caminho para essa imersão, propomos as seguintes reflexões com as tirinhas de Armandinho.



Tirinha 1

Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-zogNnjurD/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

Nessa primeira tirinha, vemos que o texto, tido aqui como discurso, apresenta-se de modo multimodal com a utilização de dois tipos de linguagem – a verbal e a não verbal. O discurso aparece em um estilo de tirinha, uma referência, portanto, aos quadrinhos breves e curtos. Isso significa que o recorte usa a cenografia de tirinha para que o coenunciador (leitor) receba o discurso não como uma revista em quadrinho qualquer, mas como um recorte de triagem breve a fim de aproximar os leitores, passar uma informação e uma crítica ou reflexão de uma determinada situação atual.

Essa primeira percepção simples, mas relevante, deve ser apresentada ao estudante como parte significativa para a construção dos efeitos de sentido

apreendidos pelos sujeitos em interação de aprendizagem. A partir desse entendimento, o professor pode solicitar uma observação das expressões faciais, dos gestos e das posições dos personagens.

Espera-se que o docente tenha apresentado em uma das aulas a noção de texto multimodal e leve o estudante a justificar o caráter multimodal no presente discurso.

No tocante aos aspectos das condições sócio-históricas de produção, vemos que a tirinha faz alusão a um contexto de pandemia sanitária de Covid-19, Sars-CoV-2, ocorrida, no Brasil, entre os anos de 2020 e 2021. Tal inferência é tratada pelo termo “gripezinha” e pelo fato de o enunciador do discurso em questão utilizar a máscara de proteção na boca e no nariz, em decorrência de seu meio de transmissão. Assim, tanto a linguagem verbal quanto a não verbal, características do texto multimodal, apontam para o período de maior contágio desse vírus que assolou o mundo.

Pelo fato de ser recente tal episódio de transmissão desse vírus descoberto em 2019, o seu maior ápice de contaminação social foi entre 2020 e 2021. Nessa direção, o coenunciador, por meio de estratégias linguístico-discursivas, recupera pelo referente “ele” o seu sujeito alvo da crítica presente no discurso – o presidente do Brasil na época, Jair Messias Bolsonaro. Os efeitos de sentido produzidos pelos enunciados na tirinha apontam para o descaso dado ao cenário pandêmico pelo então governante do país ao tratar a situação como sendo apenas um vírus de uma gripezinha, não levando em consideração o exorbitante número de óbitos no país em decorrência dessa doença.

A interdiscursividade presente nesses discursos vem por meio das notícias que foram circuladas na época pela mídia. Logo, o leitor (coenunciador) que acompanha as atuais notícias diariamente compreenderá a crítica e a reflexão difundida pela cenografia revelada.

Em se tratando de um trabalho em sala de aula com estudantes do ensino fundamental – anos finais, o professor pode promover essa relação produzida pela memória discursiva selecionando algumas manchetes que auxiliarão o aprendente na compreensão da tirinha e os efeitos de sentido produzidos por ela. Para esse propósito, selecionamos algumas manchetes do portal G1 de notícias em diferentes momentos durante a pandemia.

Bolsonaro diz que 'pequena crise' do coronavírus é 'mais fantasia' e não 'isso tudo' que mídia propaga

Bolsas em todo mundo tiveram quedas na segunda-feira, motivadas pela propagação do vírus e pela disputa do preço do petróleo. Mercados voltaram a operar em alta já nesta terça.

Por G1 — Brasília
10/03/2020 11h32 · Atualizado há 4 anos

Figura 1 – A pequena crise

Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/10/bolsonaro-diz-que-questao-do-coronavirus-e-muito-mais-fantasia.html>. Acesso em: 27 mar. 2024.



Por Gerson Camarotti

Comentarista político da GloboNews, do Bom Dia Brasil, na TV Globo, e apresentador do GloboNews Política. É colunista do G1 desde 2012

Em meio à pandemia de coronavírus, Bolsonaro diz que 'gripezinha' não vai derrubá-lo

20/03/2020 18h48 · Atualizado há 4 anos

Figura 2 – Gripezinha não derrubará o presidente

Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2020/03/20/em-meio-a-pandemia-de-coronavirus-bolsonaro-diz-que-gripezinha-nao-vai-derruba-lo.html>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Bolsonaro insiste em 'tratamento precoce' contra Covid-19 mesmo sem comprovação; não há medicamentos para prevenir a doença, mostram estudos

Nesta sexta-feira (15), em meio ao colapso do sistema de saúde em Manaus, o presidente voltou a defender o uso de 'antimaláricos' contra a doença. Não há comprovação de que o uso de qualquer remédio tenha a capacidade de proteger e/ou tratar o coronavírus.

Por G1
15/01/2021 18h00 · Atualizado há 3 anos

Figura 3 – O tratamento sem comprovação científica

Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/15/bolsonaro-insiste-em-tratamento-precoce-sem-comprovacao-contr-a-covid-estudos-mostram-que-nao-ha-prevencao-contr-a-doenca-com-ajuda-de-medicamentos.html>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Ponderadas sobre tais manchetes, compreendidas aqui também como discursos, que contextualizam o plano de fundo da cena genérica (tirinha), o professor pode abordar a interdiscursividade nessas relações. Desse modo, os efeitos de sentido apreendidos pela tirinha apontam para uma reprovação da maneira como o chefe de Estado da nação brasileira encarou a pandemia. Por sua vez, o enunciador, no último quadrinho, posiciona-se duramente contra os sujeitos que, mesmo diante das circunstâncias exibidas nas falas de Armandinho (“não existia”, “gripezinha”, “tem a cura”), acreditam e defendem tal indivíduo que tratou com desdém ao fato de haver inúmeros casos de contaminados e mortes em decorrência do coronavírus.

Por fim, essa cenografia em que há a presença da multimodalidade imbricada pela linguagem verbal e não verbal legitima a enunciação, delimita a cena e, ao mesmo tempo, apoia-se em uma cena validada pelas condições sócio-históricas da pandemia no Brasil e pelo descaso propagado pelos discursos do presidente do Brasil na época.



Tirinha 2

Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZ0dgEwLj2p/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

Na Tirinha 2, o professor pode iniciar a discussão com a classe da mesma maneira que na tirinha anterior: solicitando aos estudantes que observem atentamente as sequências imagéticas e os discursos produzidos em cada cena. Nessa percepção, o estudante é levado a refletir sobre o modo de articulação e desenvolvimento do texto multimodal. Sob esse viés, o posicionamento de Armandinho na cama entre as cenas se estabelece como uma relação dialógica com a própria interdiscursividade condicionada pelo enunciado.

A interdiscursividade se estabelece pela memória discursiva que remete à cena genérica do conto maravilhoso conhecido como “A bela adormecida”, personagem que fora envenenada pela madrasta por meio de uma maçã.

Segundo a tradição, a madrasta era uma bruxa e se transformou em uma senhora de idade para enganar a menina a fim de oferecer uma maçã envenenada para que dormisse para sempre. No entanto, o feitiço é desfeito por um beijo dado por um príncipe com o qual se casa, e tudo se restabelece.

Tal similaridade da história com a posição deitada de Armandinho torna-se significativa para os efeitos de sentido envolvendo a multimodalidade presente. Armandinho encontra-se estático nos dois primeiros quadrinhos, deitado, estabelecendo-se, assim, uma analogia perfeita com o que a mãe enuncia. Contudo, no último quadrinho, ele “desperta”, e isso se dá pela gesticulação de sua mão erguida e de sua boca entreaberta direcionando seu discurso para a mãe. Seu discurso, diante da estrutura da enunciação, aponta para uma crítica diante dos problemas ambientais e de saúde motivados pelo uso excessivo e incorreto de defensivos agrícolas visando quebrar o ciclo das pragas e diminuir os riscos de danos à plantação.

Como no conto maravilhoso, o desfecho se dá pelo despertar dos sujeitos e pela retomada da realidade. Na medida em que pode incidir sobre questões discursivo-enunciativas, o sujeito sobredeterminado pelo posicionamento de crítica social o valida por meio do discurso e da multimodalidade presente na tirinha.

O papel do professor com o trabalho dos efeitos de sentidos produzidos pela tirinha é o de estabelecer uma relação interdiscursiva entre a situação retratada pelas imagens e os elementos discursivos presentes na materialidade discursiva. Para isso, o estudante deve ser levado a resgatar, pela memória discursiva, o interdiscurso vinculado no discurso – o conto maravilhoso de “A bela adormecida”. Assim, os modos de representação discursiva e visual, nessa tirinha, veiculam os mesmos significados, e tal imbricação corrobora os efeitos de sentido concebidos pelo interdiscurso despertado pelo coenunciador (leitor) da cena genérica em questão.

Destarte, podem-se observar a crítica ao excesso de produtos químicos em alimentos e os problemas que podem ser acarretados pelo consumo de mantimentos com esses compostos. Seguindo essa direção, a fim de elucidar, em sala de aula, a relação entre tais elementos da AD com o texto multimodal, o professor pode aplicar diversas noções da área da AD para aprimorar a compreensão de inúmeros textos/discursos em voga na sociedade.

Refletir sobre o discurso e as condições de produção e circulação das múltiplas materialidades discursivas fomenta a construção de efeitos de sentido alheios nas posições dos sujeitos dos discursos, e isso deve ser tratado em sala de

aula de forma elucidada e familiarizada pelo professor, de maneira que o profissional tenha ciência e propriedade ao promover discussões em torno do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desencadeadas a partir deste estudo reiteram a importância de apresentar aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental, nas aulas de LP, as diversas concepções da linguagem por meio de práticas linguístico-discursivas de modo funcional e contextualizada. O ensino da língua deve ser indispensável e socialmente produtivo e relevante. Nesse sentido, compete ao professor a tarefa de favorecer o maior contato possível com as inúmeras atividades discursivas veiculadas na sociedade.

Ainda que algumas práticas discursivas sejam desenvolvidas nas salas de aula, certos docentes possuem dificuldades em operacionalizar algumas noções da AD, mesmo que apareçam em livros didáticos, em avaliações, em apostilas etc., de maneira implícita, em questões como: “A que contexto se refere o texto?”, “Pode-se relacionar o texto com outros?”, “Qual é o ponto de vista do narrador diante de tal situação?”, “De que modo podemos compreender a ideia defendida pelo autor?”, entre outras. Em função desse desafio de assimilar os fundamentos de uma área para promover a imprescindível interação com o estudante na construção dos efeitos de sentido de um discurso e seus Outros, buscamos analisar a interdiscursividade presente nas tirinhas de Armandinho como aplicação da noção apreendida pela AD.

No processo de apropriação de pressupostos teóricos, concebemos a relevância do olhar para elementos discursivos e formas de enunciados nas diferentes semioses. Motivados pelo imbricamento da linguagem verbal e da não verbal para a produção dos efeitos de sentido, selecionamos as tirinhas como protótipo de aplicação em sala de aula na educação básica.

Em face do exposto, o texto multimodal carrega a ampliação das potencialidades de produção de variados efeitos de sentido resultantes do encandeamento de suas semioses e de suas interdiscursividades. Isso se torna um facilitador nesse decurso da compreensão teórica pelo estudante.

Por fim, não devemos deixar de considerar todos os elementos tomados como instância discursiva, nas aulas de LP, por serem imprescindíveis no trabalho com o discurso e, também, com a interdiscursividade. No caso do texto

multimodal, tanto a linguagem verbal quanto a linguagem não verbal se relacionam com a exterioridade, e os de efeitos de sentidos refletem as condições ideológicas atravessadas nos discursos. Além disso, essa forma de compreender a discursividade por meio dos elementos multimodais atina um papel de grande impacto no tocante à leitura e à compreensão de textos/discursos pelos estudantes.

Discourse analysis using multimodal texts in Portuguese language classes

Abstract

Many teachers use discourse analysis (DA) in their classes, but without the perception of this practice in basic education. Thus, we propose the objective of analyzing the interdiscursivity present in Armandinho's strips, under the theoretical support of DA in scholars such as Dominique Maingueneau (2000, 2008, 2015). We justify our choice in Armandinho's strips due to their critical-reflective and humorous character when appropriating social contexts. The results reveal that both verbal and non-verbal language are related to exteriority and the effects of meaning reflect the ideological conditions crossed in the speeches.

Keywords

Portuguese language. Interspeech. Multimodal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*, Brasília, seção 1, p. 6-11, 2 jul. 2015.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC, Consed, Undime, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.

COURTINE, J.-J. *Análise do discurso político*: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

IRINEU, L. M.; MENDES, M. das D. N. (org.). *Análise do discurso e ensino de língua portuguesa*: propostas didáticas para os ensinos fundamental e médio. Campinas: Pontes Editores, 2019.

KRESS, G. *Literacy in the New Media Age*. London: Routledge, 2003.

KRESS, G.; LEEUWEN, T. van. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 1996.

KRESS, G.; LEEUWEN, T. van. Front pages: (the critical) analysis of newspaper layout. In: BELL, A.; GARRETT, P. (org.). *Approaches to media discourse*. Hoboken: Blackwell, 1998. p. 186-219.

MAINGUENEAU, D. Analisando discursos constituintes. Tradução: Nelson Barros da Costa. *Revista do GELNE*, Natal, v. 2, n. 2, p. 1-12, 22 fev. 2000.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Tradução: Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2008.

MAINGUENEAU, D. *Discurso e análise do discurso*. Tradução: Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

RIBEIRO, A. E. *Multimodalidade, textos e tecnologias*: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.